



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS AVANÇADO DE PATU
FACULDADE DE LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
CURSO DE LETRAS**

SARA MAYARA OLIVEIRA SILVESTRE

**METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES DE LÍNGUA
PORTUGUESA NO ENSINO DE LEITURA NO CONTEXTO REMOTO**

**PATU
2021**

SARA MAYARA OLIVEIRA SILVESTRE

METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA
NO ENSINO DE LEITURA NO CONTEXTO REMOTO

Monografia apresentada ao Departamento de Letras - DL, do *Campus* Avançado de Patu – CAP, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como requisito obrigatório para a obtenção do título de licenciada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa.

Orientador: Prof. Esp. Everton Viana da Silva

PATU
2021

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S587m Silvestre, Sara Mayara Oliveira
METODOLOGIAS UTILIZADAS POR PROFESSORES
DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO DE LEITURA
NO CONTEXTO REMOTO. / Sara Mayara Oliveira
Silvestre. - Patu, 2021.
43p.

Orientador(a): Prof. Esp. Everton Viana da Silva.
Monografia (Graduação em Letras (Habilitação em
Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas)).
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Metodologias. 2. Ensino de leitura. 3. Contexto
remoto. I. Silva, Everton Viana da. II. Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

À minha família

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, por sempre ter guiado os meus passos e minha mente, dando-me saúde e sabedoria para a realização desse sonho. Ele, com sua imensa bondade me fez forte e corajosa apesar dos obstáculos.

Agradeço, aos meus pais e ao meu irmão, pelo incentivo e amparo durante o período acadêmico, que sempre estiveram ao meu lado, me apoiando em todos os momentos da minha vida, acreditando em mim e dando-me conselhos eficazes para alcançar esse objetivo. Especialmente à minha mãe, que com seu apoio incondicional nunca mediu esforços para que eu conseguisse chegar até aqui

À toda minha família e amigos pelo carinho e confiança que recebi.

Ao meu orientador, Everton Viana, pelo auxílio, ensinamentos e compreensão durante o desenvolvimento deste trabalho, e aos demais professores do Departamento de Letras do *Campus* Avançado de Patu – CAP/UERN pelas colaborações ao longo desses anos de trajetória acadêmica.

Aos meus colegas da turma 2017.2 que de uma forma ou de outra me ajudaram nessa caminhada.

RESUMO

Com as aulas remotas, professores de Língua Portuguesa precisaram buscar estratégias para motivar os alunos a desenvolverem a prática de leitura no ambiente familiar, a partir de novas metodologias e de algumas já existentes adaptadas para o ensino no contexto da Pandemia de Covid-19. Assim, esta pesquisa tem como objetivo conhecer as metodologias utilizadas por professores de Língua Portuguesa no que diz respeito ao ensino de leitura no contexto remoto, procurando identificar os recursos utilizados por eles para promover o ensino desta prática social remotamente, discutindo o uso dos materiais digitais e das tecnologias digitais, além de refletir sobre a utilização de novos gêneros como incentivo a prática de leitura. Sendo assim, frente a essa nova realidade, vê-se que as tecnologias e os materiais digitais se configuram como ferramentas possíveis e mais adequadas para corresponder ao cenário atual, sejam aplicativos, *podcasts*, fóruns, *sites*, *fanfics*, áudios e outros. Esta pesquisa de abordagem qualitativa do tipo bibliográfica e exploratória, se configura como uma pesquisa de campo, realizada através de um questionário com professores de Língua Portuguesa das séries finais do ensino fundamental. Assim, este estudo tem como suporte teórico as concepções de Cosson (2014) e Freire (1989), que abordam questões relevantes quanto à leitura; Kersch [et al.] (organizadores) (2021) para discutir os multiletramentos; Lévy (1992), no qual mostra a crescente utilização de tecnologias, informática em nosso meio e o documento da UFRJ (2020) para uma discussão sobre as leis e regras do ensino remoto emergencial e outros. Diante disso, identificamos recursos empregados para o ensino de leitura na modalidade remota, e também discutimos sobre o uso dos materiais digitais que servem de apoio para a regência em sala de aula remota, e ainda debatemos a utilização dos novos gêneros como método para a prática de leitura. Por fim, esse estudo trará discussões como forma de conhecimento, sobre a utilização das tecnologias digitais, recursos digitais nas salas de aulas, e metodologias que colaboraram no ensino de leitura no formato remoto, visando a valorização dos diferentes multiletramentos e novos gêneros digitais, para servir de estímulo aos alunos. Espera-se contribuir quanto a oportunidade de conhecer alguns instrumentos digitais que demandam o uso das tecnologias, e em como utilizá-los em sala de aula remota para motivar a aprendizagem de leitura.

Palavras-chave: Metodologias. Ensino de leitura. Contexto remoto.

ABSTRACT

With the need for remote classes, Portuguese language teachers have needed to seek strategies to motivate students to practice reading in the family environment, based on new methodologies and some existing ones adapted for teaching in the context of the new coronavirus pandemic. Thus, this research aims to know the methodologies used by Portuguese language teachers in teaching reading in a remote context, seeking to identify the resources used to promote this teaching in remote mode, discussing the use of digital resources and technologies, in addition to debate the use of new genres as an incentive for the practice of reading. Consequently, in view of this new reality, digital technologies and resources are configured as possible and more adequate tools in the current scenario, whether they are applications, podcasts, forums, websites, fanfics, audios and others. For that, this research has a qualitative approach of the bibliographical, exploratory type, combined with a field research, carried out through a questionnaire with Portuguese Language teachers from the final grades of elementary school. In this way, the perspectives of Cosson (2014), Freire (1989) are used, which address relevant issues regarding reading, and Kersch... [et al.] (organizers) (2021) to discuss multiliteracies, Lévy (1992), which shows the growing use of technologies, Information Technology (IT) in our environment, also the UFRJ document (2020) for a discussion of the laws and rules of emergency remote education and others. Therefore, we identified resources used for teaching reading in remote mode, and we also discussed the use of digital materials that support conducting in remote classrooms, and we also debated the use of new genres as a method for practice of reading. Finally, this study will bring discussions such as knowledge, on the use of digital technologies, digital resources and classrooms, and methodologies that collaborated in the teaching of reading in the aiming at valuing the different multiliteracies and new genres to serve as a stimulus for students to. It is expected to contribute to the opportunity to learn about some digital instruments that require the use of technologies, and how to use them in a remote classroom to motivate the student's reading learning.

Keywords: Methodologies. Teaching reading. Remote context.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

LP Língua Portuguesa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O USO DAS TECNOLOGIAS E AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19	11
2.2 A UTILIZAÇÃO E INCLUSÃO DE NOVOS GÊNEROS COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA	17
2.3 A COMPETÊNCIA LEITORA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS.....	25
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	30
3.1 TIPOS DE PESQUISA	30
3.2 LOCAL DA PESQUISA	31
4 METODOLOGIAS EMPREGADAS NO ENSINO DE LEITURA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO REMOTO: APONTAMENTOS DOCENTES, E O INCENTIVO À LEITURA.....	32
4.1 O INCENTIVO À LEITURA.....	33
4.2 METODOLOGIAS EMPREGADAS NO ENSINO DE LEITURA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO REMOTO: APONTAMENTOS DOCENTES	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – Entrevista realizada através do questionário.....	43

1 INTRODUÇÃO

O ato de ler possibilita a integração do indivíduo na sociedade, despertando em cada um o posicionamento crítico a partir de suas vivências nos diferentes ambientes. O conhecimento adquirido através dessa prática vai muito além de decodificar palavras, ela gera percepções que nos permite interpretar o mundo ao nosso redor, sendo esse um processo essencial para a formação pessoal e profissional do indivíduo. No entanto, nota-se que o ensino de leitura no contexto educacional apresenta lacunas que precisam ser preenchidas, sobretudo no que diz respeito à motivação para o hábito de ler.

Dessa forma, levando em conta o contexto de distanciamento social que estamos vivenciando, causado pela Pandemia de Covid-19, as aulas estão acontecendo na modalidade remota, por meio de plataformas digitais e aparelhos eletrônicos, em que os alunos desempenham as atividades em suas casas. Nesse contexto, em relação ao ensino de leitura, observamos obstáculos que, de certa forma, prejudicam o desenvolvimento dessa prática social. À vista disso, os professores encontram-se em uma condição ainda mais desfavoráveis, tendo que se reinventar diariamente, buscando novas metodologias para suprir algumas dessas lacunas.

Nessa perspectiva, esta pesquisa visa conhecer as metodologias que estão sendo utilizadas por professores de Língua Portuguesa (LP) no ensino de leitura no contexto do ensino remoto, momento em que os professores precisaram se adequar às aulas *online*, realizando adaptações necessárias para que o ensino de leitura se torne mais proveitoso, mesmo com tantas limitações. Logo, nesta pesquisa, iremos enfatizar as metodologias que tiveram de ser repensadas principalmente em relação a utilização das tecnologias digitais.

Escola e professores, na busca de novos métodos para o ensino de leitura, apoiam-se na utilização de aparelhos tecnológicos e materiais digitais, uma vez que o uso dessas ferramentas veio como um recurso para auxiliar no ensino remoto, possibilitando o acesso às informações para a construção do conhecimento, e, conseqüentemente, promovendo a continuidade dos estudos. De fato, essa é uma reinvenção necessária, visto que o processo de leitura é fundamental, e precisa ser garantido para o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. Logo, existem muitos materiais e ferramentas digitais disponíveis que podem ser utilizados, alguns

já bem conhecidos, e outros nem tanto, mas ambos com diversas funcionalidades que de fato contribuirão para que a aprendizagem aconteça.

Para o desenvolvimento deste estudo, o trabalho apresenta uma abordagem qualitativa, para o aprofundamento do conhecimento sobre o objeto estudado. Trata-se de uma pesquisa exploratória, para proporcionar maior familiaridade com o problema. Assim, portanto, utiliza-se a pesquisa bibliográfica, em que nos apoiamos em livros e artigos científicos, isto é, trabalhos já publicados que discutem sobre o tema aqui proposto. E, ainda, trata-se de um estudo de campo, realizado com base em coletas de dados, para se ter uma maior compreensão do tema investigado (GIL, 2002).

Para isso, nesta pesquisa nos fundamentamos em Cosson (2014) e Freire (1989), que abordam concepções relevantes quanto à leitura, e a importância da prática dessa. Apoiamo-nos ainda em Kersch *et al.* (2021), que apresenta algumas sugestões de métodos digitais que podem amparar os professores nas salas de aulas virtuais, visto que, compreende não ser uma tarefa fácil. Nos apoiaremos também nas contribuições de Lévy (1992), quanto ao uso dessas novas técnicas contemporâneas de comunicação, abordando como se dá o aprendizado através desses novos formatos de textos, como também sobre o impacto que essas novas tecnologias causaram em nosso meio, pois entende-se que a informática causou muitas mudanças na sociedade, além das leis que regem o ensino remoto emergencial da UFRJ (2020), que contribuem de forma significativa para este trabalho.

O presente trabalho apresenta inicialmente um capítulo para fundamentação teórica, subdividido em seções, que abordam as concepções acerca do uso das tecnologias digitais no ensino, das metodologias utilizadas no ensino de leitura e escrita no atual contexto de Pandemia de Covid-19, como também a inclusão dos novos gêneros no processo de ensino de leitura, bem como apresenta a importância de competências de leitura.

O capítulo de procedimentos metodológicos está destinado à apresentação de como realizamos esta pesquisa, isto é, a natureza, os tipos de pesquisa e o local da pesquisa, em que apresentaremos a entrevista, perguntas e respostas, e discutiremos sobre os resultados, com base em autores que fundamentam esta pesquisa. Os métodos e técnicas empregados para obter informações necessárias, contribuíram de forma significativa para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, discorreremos sobre o incentivo à leitura, salientando a importância desta para a formação do sujeito, em que o professor é o mediador entre o que a escola oferece e o aluno, enfatizando também que embora a escola assuma boa parte desse papel, cabe a sociedade incentivar o hábito da leitura entre as crianças e os jovens. Neste capítulo apresentaremos os resultados obtidos nesta pesquisa, através das contribuições teóricas e as que foram obtidos por meio deste trabalho, quanto ao conhecimento e uso das tecnologias e ferramentas digitais utilizadas como estratégias no ensino remoto.

Diante disso, conhecemos algumas metodologias utilizadas pelos professores de LP no ensino de leitura no formato remoto, através principalmente da pesquisa de campo, identificamos métodos usados para promover o ensino de leitura na modalidade remota, e também discutimos a utilização dos materiais e tecnologias digitais em sala de aula, e ainda refletimos sobre a utilização dos novos gêneros como estímulo a prática de leitura.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, abordaremos os pressupostos teóricos que colaboraram significativamente para a construção desta pesquisa. Assim, com base nessas teorias, trataremos do uso das tecnologias digitais nas salas de aulas no contexto remoto, e das metodologias que tiveram que ser repensadas para o ensino de leitura, na modalidade remota, como também, da necessidade da utilização de novos gêneros que auxiliem os professores no ensino de leitura, e de escrita conseqüentemente, entendendo esse processo como uma maneira de incluir diversos gêneros no contexto escolar. Também discutiremos acerca da competência leitora, pois trata-se de uma prática de suma importância para o exercício em nossa sociedade.

2.1 O USO DAS TECNOLOGIAS E AS METODOLOGIAS DE ENSINO DE LEITURA E ESCRITA NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19

As redes de ensino, no ano de 2020, enfrentaram problemas que impactaram diretamente o processo de ensino/aprendizagem de leitura e escrita, em razão da Pandemia de Covid-19. Os professores de todos os níveis escolares tiveram que resignificar algumas práticas, e, de certo modo, aprender novas formas de lecionar. A inserção das tecnologias digitais em sala de aula foi necessária e chegou de forma imediata. O uso dessas tecnologias por se tratar de algo notadamente novo, fizeram os docentes, principalmente aqueles que não sabiam dominar completamente essas ferramentas, aprender praticando.

As tecnologias digitais abrangem todo tipo de público, independente da faixa etária, elas podem ser acessadas por qualquer sujeito, em qualquer ambiente e para qualquer situação, seja para o lazer, estudo, trabalho. Porém, sabemos que por muito tempo o uso de celulares e computadores, no ambiente escolar, foram proibidos, e ainda eram vistos como algo útil apenas para o entretenimento. Ainda assim, as tecnologias digitais adentravam os espaços escolares através dos alunos, por se tratar de uma prática social vivenciada pelos estudantes, e por sua facilidade de acesso.

Nessa perspectiva, observamos que o mundo moderno passou e passa por rápidas transformações em vários aspectos, inclusive no meio tecnológico, surgindo assim novos desafios, causando incertezas e preocupações. Apesar disso, as inovações tecnológicas são adotadas no dia a dia, passando a transitar nos diferentes

ambientes potencializando os trabalhos desenvolvidos. Nesse sentido, Lévy (1992) afirma:

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, a própria inteligência depende; na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturadas por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 1992, p.4)

Com o avanço das tecnologias surgem entre as pessoas novas formas de pensar e agir em sociedade. Sendo assim, reconhecemos que não podemos mostrar-se indiferente a esse contexto, pelo contrário, é preciso acompanhar cada avanço, principalmente nos espaços escolares, uma vez que as tecnologias digitais, a informática, estão cada vez mais presentes na maioria dos lares. Professores sabiam que em algum momento teriam que trazer a sala de aula todas essas formas mais modernas, o contexto pandêmico só fez acelerar esse processo. Atualmente, instituições públicas e privadas estão completamente dependentes das tecnologias digitais para poder desenvolver suas atividades.

Como outros instrumentos, nos dias de hoje, as tecnologias não podem ser tratadas apenas como um recurso ou uma ferramenta, visto que já estão incorporadas em nosso meio, fazendo parte do nosso cotidiano, dado que estamos conectados o tempo inteiro, através de celulares, *smartphone*, *notebook*, *tablet* e outros, ou seja, as tecnologias digitais são itens essenciais na vida de todos os indivíduos.

Em um período de tantos acontecimentos e modificações, com Pandemia do Covid-19, que ocasionou um caos em todo o mundo, modificando as rotinas das pessoas, em virtude das medidas de distanciamento social, foi necessário que as rotinas de trabalhos, estudos, fossem adequados para serem desenvolvidos em casa.

Como as escolas foram fechadas, as aulas migraram para o ensino remoto, e mesmo diante de muitos desafios e dúvidas em relação a esse ensino emergencial as aulas teriam que continuar, mesmo que de forma *online*. Nesse sentido, em relação ao conceito de ensino remoto, Moreira; Schlemmer (2020) afirmam que:

Ensino Remoto ou Aula Remota - que é definido como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotado nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo Covid-19, que impossibilita a presença física de estudantes e

professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020 *apud* KERSCH *et al.*, (2021), p.73)

Assim sendo, desde que se instaurou o contexto de Pandemia, que se observa o termo aula remota ou ensino remoto, sendo esse tema de muitos debates em reuniões de escolas, que buscavam alternativas para dar continuidade às aulas, na tentativa de superar os obstáculos de forma emergente. Embora com a falta de preparação, esses contratempos teriam que ser ultrapassados para que o ensino pudesse retomar.

Em vista disso, pode-se perceber que o ensino remoto preservou algumas características do ensino presencial, visto que era improvável se desconectar completamente de um ensino praticado e vivenciado há anos, ou seja, houve a transferência de algumas práticas pedagógicas e metodológicas executadas na modalidade presencial para as aulas remotas.

Todavia, nem todos os mecanismos puderam ser adotados no ensino remoto, visto que foram surgindo outras adversidades, que nem os professores e nem os alunos podiam controlar, como os eventuais problemas de acesso à *internet*. Nesse caso, a adaptação quanto aos recursos e as ferramentas, foi necessária para a realização das aulas remotas. O corpo docente das escolas participava de encontros e promoviam reuniões, acerca dessas novas perspectivas de ensino, novas não só para os alunos, mas também para os professores. Afirma-se nesse trecho de Kersch *et al.* (2021), a situação similar dos professores:

De repente, todos se igualaram, não havia distinção entre professores em início de carreira e os que estavam na reta final, às portas de uma aposentadoria: todos tiveram que aprender novas formas de ensinar. Quem sempre resistiu à inserção da tecnologia em sua sala de aula teve agora que aceitar fazer uso dela, mesmo que não soubesse nem por onde começar. As redes de ensino começaram a ofertar cursos emergenciais para a qualificação imediata de seus profissionais. (KERSCH, *et al.*, 2021, p.69).

Compreende-se que todos os professores estavam na mesma situação independente dos anos de experiência, todos, de modo igual, tiveram que aprender novas formas de lecionar com o uso das ferramentas digitais. Escolas e professores que outrora se mostravam resistentes ao uso de celular em sala de aula, não tiveram alternativa, começaram a fazer uso dele de maneira constante. Acredita-se que a maior dificuldade de alguns professores foi a de saber usar esse e outros aparelhos, assim, tiveram que aprender na prática em um curto espaço de tempo, através de

cursos de qualificação, para assim, conseguir amenizar o problema e orientar os alunos mediante as circunstâncias.

Considerando que esses obstáculos já existiam no meio educacional antes mesmo do início das aulas remotas, a partir disso os professores começaram a planejar suas aulas, refletindo sempre sobre como adequar o ensino, antes presencial, para a forma remota; e como não deixar de lado os processos de leitura e escrita, ambas essenciais, procurando sempre fazer relação com o que os alunos estavam habituados diariamente, pois “É sabido que retemos melhor as informações quando elas estão ligadas a situações ou domínios de conhecimento que nos sejam familiares” (LÉVY, 1992, p.49), ou seja, quando elas estão conectadas ao meu cotidiano e, conseqüentemente, fazem sentido.

Assim, as discussões sobre o uso de tecnologias nos espaços escolares não é um assunto novo, como já mencionado. Os professores já usufruíam das tecnologias em salas de aulas, quando usavam, por exemplo, o quadro, as apresentações em *slides*, vídeos, músicas, e outras coisas. Assim, temos o conhecimento de que as tecnologias digitais se figuravam e figuram-se como um suporte ou estratégia que tem a finalidade de promover um ensino inovador, algo que se diferencia daquele ensino monótono, daquelas aulas tradicionais que estávamos acostumados a ver. Assim, compreendemos que utilizar as tecnologias digitais é uma forma de reduzir as práticas de um ensino que se preocupa apenas com a transmissão de conhecimentos.

Apesar disso, não há comparações ao que estamos experienciando, no qual os aparelhos eletrônicos são os principais recursos para que as aulas *online* aconteçam e para que os alunos participem, isto é, houve uma transformação radical no ensino, mesmo sem preparação adequada, os professores tiveram que aderir a esse modelo de ensino a distância, permeado pelas tecnologias digitais.

Diante desse ensino a distância, alguns recursos digitais foram ampliados para favorecer os estudantes e professores, para promover interação entre ambos através das aulas síncronas e assíncronas, oportunizando diferentes formas para que o conhecimento fosse adquirido. Atualmente, com a educação via *Web*, diversas são as possibilidades para acessar os conteúdos, sendo possível armazenar, recuperar, compartilhar de forma instantânea, como também pode-se interagir e ver os alunos, independente do lugar, ambiente que ambos estejam.

Muitos foram os avanços, no decorrer dos anos, para conseguir, que num período como este, o ensino pudesse acontecer e de fato colaborar de forma

significativa para a aprendizagem dos alunos. Levando em consideração esses avanços ao longo dos anos, atentemo-nos sobre o surgimento do primeiro computador, Lévy (1992), explica:

O primeiro computador, o Eniac dos anos 40, pesava várias toneladas. Ocupava um andar inteiro em um grande prédio, e para programá-lo era preciso conectar diretamente os circuitos, por intermédio de cabos, em um painel inspirado nos padrões telefônicos. Nos anos cinquenta, programava-se os computadores transmitindo à máquina instruções em código binário através de cartões e fitas perfuradas. (LÉVY,1992, p.62)

Percebe-se que houve um grande avanço do primeiro computador comparado aos que, normalmente, são utilizados atualmente, como os computadores portáteis, que podem ser usados sem a necessidade de estar conectado a corrente elétrica, com programas de alta qualidade, com diversos recursos e que, pode-se dizer, que atendem as demandas do mundo moderno. Portanto, com a evolução das tecnologias, dos aparelhos eletrônicos, as aulas *online* hoje podem ser desenvolvidas, não somente através de computadores, mas também pelos aparelhos celulares.

Considera-se necessárias essas transformações em nossa sociedade, pois é comum que o presente cenário vivenciado, de algum modo, influencie a educação e o processo de ensino/aprendizagem, portanto essas mudanças acontecem a fim de colaborar, fazendo com que os objetivos possam ser atingidos diante de um contexto novo, que exige elaboração de novas estratégias e metodologias, em que os professores estão revendo o modo de ensinar e de aprender, salientando que por trás de todo o trabalho que acontece, existe uma preparação para que se tenha uma boa execução.

Com a implementação desses novos métodos de ensino mediado pelas tecnologias digitais, para as aulas remotas, o corpo docente das escolas ficara apreensivos devido às condições de acesso à *internet* dos alunos, um fator crucial para que a escolha das ferramentas digitais fosse feita com cuidado, já que os alunos são o foco, considerando a educação, leitura e escrita, indispensável para o futuro pessoal e profissional dos alunos.

É notório que foi preciso flexibilizar o ensino, a fim de envolver os alunos, motivá-los a participar das aulas e desenvolver as atividades escolares, num período totalmente diferente do habitual, isto é, constatou-se a necessidade de um planejamento inovador, criativo que buscasse atender esses requisitos

importantíssimos. Com isso Kersch *et al.* (2021) nos faz refletir sobre esse sistema que foi necessário flexibilizar:

“Flexibilização” é palavra-chave, nesse contexto, dadas as dificuldades vivenciadas pelos alunos para se manterem ativos como estudantes, levando-se em consideração as limitações de acesso remoto, em razão da falta de equipamento adequado, das condições de acesso via internet e da localização geográfica de suas residências que, muitas vezes, inviabiliza o acesso da rede. (KERSCH *et al.*, 2021, p.76)

Deve-se pensar sempre no estudante, em suas limitações quanto ao acesso à *internet*, quanto ao uso das tecnologias digitais e em outras dificuldades que são vivenciadas por eles diariamente. Por isso, como mencionado, esse assunto sempre se torna pauta nas discussões entre os professores, pois evidencia-se a fragilidade que esse ensino ocasiona, em virtude da utilização das tecnologias, afetando a aprendizagem que precisa ser bem sucedida.

No que se refere ao uso das ferramentas digitais, entende-se que a geração contemporânea já está inserida nessa cultura tecnológica. Muitos sujeitos têm um forte hábito de criar, de se expressar e compartilhar em suas redes, ou em outro espaço virtual, suas criações sobre o assunto que lhe interessa. Nesse ambiente, suas produções são lidas, discutidas e compartilhadas, fazendo com que os sujeitos envolvidos sintam que suas ideias colaboram de alguma forma com a vida daqueles que leem e discutem. E essa receptividade acontece devido os interesses, tal como, os gostos e afinidades serem os mesmos, ou pelo menos semelhantes.

Portanto, nesse período de Pandemia, algumas práticas foram ressignificadas para que a leitura e escrita pudessem prosseguir, em que um fator determinante foi a utilização das tecnologias digitais. Nesse sentido, os alunos inseridos nesses ambientes digitais, estão a todo momento lendo, produzindo, ou seja, praticando a leitura e escrita. Logo, percebe-se que os meios de leitura e escrita se modificaram, vistos que tais ferramentas são práticas sociais vivenciadas por eles, e consideradas mais atrativas também.

Pode-se refletir sobre o que é ler nos dias de hoje, pois compreende-se que os textos digitais ultrapassam os livros e textos impressos, esses já não são suficientes para essa geração contemporânea. Por fim, integrar os textos digitais nas aulas de LP é relevante, visto que é uma realidade praticada pela maioria dos estudantes fora da

escola, e permite assim que os diferentes letramentos adentrem nas instituições de ensino, tornando o processo de leitura e escrita mais prazeroso.

Com efeito, a leitura se faz evidente na vida dos sujeitos, a partir do momento que eles passam a compreender o que ela proporciona, bem como passam a entender o mundo que os cerca. Assim tem-se o anseio de interpretar e perceber a significação das coisas, aproximando o livro da realidade vivenciada, relacionando o ficcional com o real. Nisso, revela a importância da leitura, que não se trata apenas da decodificação de símbolos, mas de um processo indispensável que visa compreender o mundo à nossa volta, permitindo ter acesso às diversas informações. E para que isso aconteça é necessário ter o hábito da leitura.

Alguns autores apontam que o interesse pela leitura deve ser adquirido desde cedo, nos primeiros anos escolares, caso isso não aconteça, as chances são mínimas de que mais tarde possa despertar esse interesse. De fato, é pertinente que esse exercício inicie o mais cedo, mas é importante ressaltar que mesmo que “pareça tarde”, de modo algum é considerado tarde para se adquirir essa prática fundamental, em que, com o auxílio dos docentes será mais significativa.

Nos dias de hoje, percebe-se que existem muitas reclamações sobre o “desinteresse” dos alunos pela leitura, queixas, principalmente advindas dos profissionais da educação, que os estudantes não demonstram atração pelos livros. Mas essa questão precisa ser repensada, pois, vê-se com a propagação da *internet*, que muitos alunos estão recorrendo a textos digitais que circulam nesse meio ao invés dos livros impressos. Por isso, que boa parcela da sociedade conclui que os jovens não estão lendo, porém alguns estão lendo outros textos, de outros modos que não são os tradicionais.

Dessa maneira, a *internet* e as ferramentas digitais são alternativas, já que fazem parte da realidade diária das pessoas. O educador pode incluí-las nas aulas como métodos para auxiliar no processo de leitura, desempenhando o papel de formar leitores competentes, como também preparar esses sujeitos para serem autônomos, capazes de atender às demandas da sociedade.

2.2 A UTILIZAÇÃO E INCLUSÃO DE NOVOS GÊNEROS COMO METODOLOGIA NO ENSINO DE LEITURA E ESCRITA

Os gêneros textuais são fenômenos relacionados à vida social e cultural, estão presentes nas diversas atividades comunicativas do dia a dia. Uma observação histórica a se fazer, quanto ao surgimento dos gêneros, revela que antigamente havia povos que utilizavam essencialmente o gênero oral, fato esse evidenciado antes da escrita. Após a criação da escrita se expandiram os gêneros, tanto orais como escritos.

Hoje, nessa fase da cultura eletrônica, com os celulares, computadores, tv, rádio e *internet*, observamos o surgimento de novos gêneros, novas maneiras de comunicação oral e escrita. Assim, pode-se constatar que o intenso uso das novas tecnologias originou os novos gêneros, já que esses têm grande presença em nossa realidade, assumindo um papel de centralidade nas atividades comunicativas.

Contudo, pode-se perceber que alguns desses novos gêneros que surgiram, apresentam características de outros gêneros já existentes, isto é, alguns transformaram-se originando outros com formas inovadoras, assim não sendo totalmente novos, mas que houve modificações devido ao crescente uso dessas novas tecnologias. É importante evidenciar também que surgiram novos gêneros com identidades e características próprias.

Portanto, partimos da concepção de que para nos comunicar utilizamos algum gênero, tendo a língua como prática social e cognitiva, de caráter interativo e não no aspecto formal. E nessa perspectiva os gêneros textuais se constituem como atividades sócio-discursivas para portar-se sobre o mundo. Para melhor compreensão observemos a noção de gêneros textuais:

Os gêneros textuais são baseados nas situações comunicativas do nosso dia a dia, por isso no decorrer das situações comunicativas diariamente nos proporciona diferentes ambientes de comunicação e cada um requer uma linguagem e um comportamento adequado ao mesmo. Desse modo, pode-se afirmar que há uma diversidade textual. Portanto, os gêneros textuais permitem que ao ser humano interagir e comunica-se um com o outro. (LIMA; GOMES; SOUZA, 2019, p. 77)

Essa noção reforça a discussão de que os gêneros predominam na ação prática, são entidades comunicativas que encontramos em nosso cotidiano, compreendendo que utilizamos alguns desses diariamente, mas que muitas vezes passam despercebidos. Mais precisamente, pode-se destacar as aulas virtuais, que são um gênero novo que está sendo muito utilizado, em virtude do atual contexto remoto.

No que diz respeito ao ensino atual, compreende-se que os gêneros novos foram incluídos nas salas de aulas, principalmente os gêneros digitais, desenvolvendo um papel crucial na educação e na formação do sujeito. E essa inclusão, mesmo que tenha acontecido de forma repentina, traz grandes contribuições.

Como bem percebemos, nos dias de hoje não basta apenas ser um indivíduo alfabetizado, isto é, ser alguém que sabe ler e escrever, ou então alguém capaz de desempenhar atividades com base numa representação da função da escrita. Neste século isso nem sempre corresponderá à demanda da sociedade, tem-se a necessidade de saber manipular um computador, saber utilizar algumas dessas ferramentas digitais, isto é, ser letrado digitalmente. E inferimos que um caminho para que isso aconteça é através da escola.

É crucial que a escola introduza esse universo digital nas aulas, criando situações metodológicas para promover interação entre o aluno, a leitura, e a escrita digital. Além de ensinar atividades clássicas de ler e escrever, é preciso ensinar a navegar, pesquisar e compartilhar. Em suma, é importante que esses eventos não escolares possam ser levados para dentro das salas de aulas.

No entanto, ao falar dessas novas práticas de ensino, logo, estamos falando que as escolas teriam que dispor de computadores conectados à *internet*, porém conhecemos boa parte da realidade das escolas públicas, e também de alguns alunos, mesmo disseminada em nossa sociedade a ideia de que a *internet* é acessível e garantida a todos. E com isso, percebe-se que a mesma sociedade que estabelece essas exigências aos sujeitos, é a mesma que cria esses entraves que impossibilita que os indivíduos sejam ativos e participem no exercício da cidadania.

Mesmo com esses obstáculos, cabe lembrar que as aulas estão acontecendo na modalidade remota, portanto os alunos já estão conhecendo e utilizando alguns desses novos gêneros. Por sua vez, cabe discutir sobre questões referente a leitura, pois esses textos que circulam na *internet* apresentam diversas modalidades tendo a linguagem oral ou escrita, assim como textos verbais e não verbais, no qual muitas vezes esses recursos visuais colaboram para melhor compreensão de um texto, visto que as imagens, as cores, deve serem lidos e interpretados também.

Nesse contexto das tecnologias da informação e comunicação surgem novas habilidades de leitura e escrita, são gêneros elementares para contribuir no desenvolvimento do sujeito leitor. Em vista disso, a escola tem de enfrentar o desafio

de ensinar essa nova geração, mesmo que em relação ao ensino de LP não haja como dissociar do livro didático.

Os novos gêneros vieram para auxiliar e contribuir com a educação dos alunos, pois através do estudo e trabalho desses gêneros é possível identificar dificuldades dos discentes que não foram possíveis de serem percebidas em outras atividades. Pois, sabe-se que o problema com a leitura e a escrita é algo muito recorrente nas aulas de português, e esses ocorrem por diferentes motivos, seja pela insegurança do estudante em relação a si mesmo, pelo descrédito dos pais ou por causa de algum constrangimento que sofreram que resultou em uma imagem negativa de si, interferindo nos processos de leitura e escrita.

Diante de um quadro como esse, inserir as metodologias digitais nas aulas podem trazer benefícios para esses processos de leitura e escrita. É uma maneira que pode ajudar esses alunos a voltarem a acreditar em si, descobrindo que as tecnologias, bem como a *internet*, são fontes inesgotáveis de conhecimentos, pesquisa criações, compartilhamentos, e muito mais.

Dependendo do contexto de cada aluno, de cada sala de aula, o professor irá analisar como se dará o início da utilização das tecnologias digitais para contribuir com a leitura e escrita. Pois sabe-se que essa prática não é vivenciada por todos, mesmo estando disponível para todos, compreende-se que muitos não tem domínio, outros sequer tiveram contato com um computador, por mais que pareça inusitado, isso se trata de uma realidade vivenciada por muitas pessoas.

Assim, a *internet* também serve como meio de motivação para os alunos pelas suas diversas possibilidades de aprendizagem. Muitos gêneros digitais, ao serem apresentados aos alunos, despertam neles a concepção que a leitura é uma prática social essencial em nossa sociedade, e que isso se dá não apenas por meio das leituras de textos impressos, mas também das leituras digitais.

Esses métodos certamente irão promover grandes avanços, no que diz respeito a aprendizagem dos alunos, que aprenderão a ler e escrever “corretamente” e a desenvolver outras habilidades e competências, como por exemplo, adquirir o hábito da releitura e da reescrita, na tentativa de compreender melhor um texto, melhorando o seu desempenho.

Compreende-se, portanto, que o atual contexto, mostrou-se como uma oportunidade de inovar e flexibilizar o ensino, aproveitar o momento para se pensar em como tornar a leitura e escrita mais prazerosa, e em como aprender a ler os

diferentes gêneros. Dessa maneira, esse processo educativo permeado pelas tecnologias digitais veio para dinamizar o ensino, para de algum modo despertar o reconhecimento da importância da leitura, essa que vai muito além da simples decodificação de um código, pois se efetiva quando nos apropriamos dela no meio social, tendo-a como um canal para entender a sociedade que nos rodeia.

Os textos digitais dão maior liberdade aos leitores, pois podem ser alterados, diferentemente dos textos impressos que são mais estáveis. O uso desses recursos tecnológicos conduz os alunos a uma aprendizagem mais autônoma, isto é, favorecem-nos, mudando a posição desses discentes de meros sujeitos passivos para a de sujeitos ativos, capazes de produzir ou até modificar conteúdos disponíveis nas mídias digitais. Para isso, é primordial o acompanhamento dos docentes para que os educandos não se dispersem.

Por mais que os textos digitais possam parecer superficiais, por estarem relacionados a eventos não escolares, em que as crianças e jovens leem textos que na maioria das vezes não foram repassados pela escola, porém não são.

Os novos modelos de texto e de leitura podem ser pensados e adaptados para as salas de aulas. Isto se configura como uma forma de motivar, e aproximar a leitura a práticas sociais vivenciadas pelos alunos. Como exemplo desses textos, Black (2005), nos apresenta o gênero *fanfic*, que são textos virtuais lidos e produzidos pelos jovens. Para melhor compreender esse termo vejamos a definição de *fanfic*:

Fanfiction é um estrangeirismo do Inglês que remete a *fan+fiction*, ou seja, ficção de fã. Essas *fanfiction*, *fanfics*, ou simplesmente *fics*, são histórias criadas pelos fãs de algum tipo de mídia, sejam fãs de um livro, de um ator, de uma banda, de um filme, de um Youtuber e de tudo mais que conseguimos imaginar. (BLACK, 2005 apud KERSCH *et al.*, 2021, p.60)

Fanfiction é um gênero atual e novo, e que certamente chama a atenção do estudante, visto que ele pode pesquisar uma *fanfic*, que está disponível em diversas plataformas, sobre sua banda, livro, filme preferido, e ler. Sendo que muitas vezes, ao conhecê-las, acabam se entusiasmando e lendo várias *fanfics*, se interessando cada vez mais pela leitura dessas. Esse gênero é um caminho muito pertinente para motivar aqueles que não têm o hábito da leitura, ou que não se sentem estimulados e nem tem vontade de ler.

No entanto, existem indivíduos com discursos de que isso não é leitura ou que essa leitura não irá promover conhecimentos, ao contrário dos clássicos da Literatura,

por exemplo. Mas um fator importante para refletir no momento, não é se atentar ao que está sendo lido, mas ao fato de que o aluno está lendo, em que isso para muitos professores é uma grande conquista. Então ainda costumamos ouvir que os estudantes não estão lendo porque não são vistos com tanta frequência com livros, jornais, textos impressos, sendo que eles leem, porém de outras formas, pois surgiram novas maneiras, mais atraentes e prazerosas de leitura.

Como já mencionado, *fanfic* é um gênero atual, no qual o público jovem tem mais conhecimento e são mais engajados. Esse espaço é onde eles se sentem à vontade para se expressar, demonstrarem seus gostos, é também uma maneira de estabelecer comunicação entre membros de outros grupos, bem como desenvolver habilidades e competências.

Ou seja, os jovens que estiverem empenhados na leitura, irão sentir vontade de interagir, e com o incentivo da escola, poderão escrever suas próprias histórias, produzir seus próprios conteúdos nas redes, em sala de aula, ou até mesmo em suas casas por vontade própria. Então não é correto afirmar que os alunos não estão produzindo, como discorre Kersch *et al* (2021), podem não estar lendo os conteúdos que lhes é dado em sala de aula, mas estão sim elaborando. Nesse sentido, compreende que o papel da escola é incentivar o exercício de leitura e escrita, fazendo com que os alunos se apropriem dessas práticas proporcionando a integração destes nos diferentes contextos sociais.

Portanto, evidencia-se que as *fanfictions* podem ser utilizadas como suporte no ensino de leitura e escrita. Dessa maneira, é preciso que os docentes conheçam mais a fundo como funcionam essas plataformas para posteriormente compartilhar com os alunos. Para isso os professores podem inicialmente criar *fanfic* e publicar, isto é, adentrar nessas práticas que estão envolvidos, para entender as funcionalidades e também as dificuldades presentes nesse meio.

Após analisar cuidadosamente esse universo, isto é, as diversas plataformas que existem, as categorias das *fics*, o professor irá compreender melhor e adequar a turma. Dessa forma, pode-se iniciar as produções em sala de aula, mas deixando o aluno livre para criar. E quando estiverem prontas as criações, é hora de publicar. A escolha da plataforma para a publicação deve ser feita pelo professor, ficando à frente para tomar os devidos cuidados, assim como sugerir as mais conhecidas e seguras, conforme o nível da turma ao fazer as publicações.

As *fanfics* são possibilidades propostas como forma de desempenhar as atividades no formato remoto, compreendendo muito sobre o que é ler e escrever nos dias de hoje, como também notar que alguns letramentos são mais prestigiados do que outros. Mas cabe ao educador, como mediador da aprendizagem, apresentar e desenvolver diferentes multiletramentos em sala de aula para tornar o ensino significativo, mesmo não sendo uma tarefa fácil diante do atual contexto.

Logo, apresentaremos outra possibilidade de trabalhar o ensino de leitura e escrita, que estão à nossa disposição nesse ambiente *online*, que são os *podcasts*, para isso, de início, vejamos a definição segundo Kersch *et al* (2021):

Segundo o dicionário *Michaelis online*⁵ *podcast* é um “conjunto de arquivos publicados pela mídia digital, composto de músicas, vídeos, notícias, que ficam armazenados em um servidor na internet, sujeito a atualizações constantes”. Esses arquivos, segundo o mesmo dicionário, “podem ser automaticamente baixados para um computador ou transferidos para aparelhos de informática portáteis”. *Podcast* pode até soar como algo novo, mas é a modernização de um gênero mais antigo. (KERSCH *et al*, 2021, p.105)

Esse material em formato de áudio, como pode ser observado no trecho citado acima, pode ser visto como algo novo, porém não é, apenas passou e ainda passa por atualizações. Os *podcasts* são muito semelhantes aos rádios, antigamente muito usado como principal fonte de informação, e hoje não muito, mas é similar a um programa de rádio modernizado, visto que é possível ser acessado pelo computador, celular e outros aparelhos, assim como em qualquer horário.

Dentre as mudanças que ocorreram, quanto aos *podcasts*, foram quanto a diversidade, por serem mais acessíveis, apresentarem também múltiplas funcionalidades, sendo um canal de compartilhamento e comunicação através das ferramentas digitais utilizadas pelos alunos, não somente como recurso de informação, mas também como produtor de conteúdo.

Nesse sentido, adotar esse método nas aulas possibilita o aproveitamento e o aprofundamento dos conhecimentos que os alunos já têm em relação as tecnologias para desenvolver habilidades. O trabalho com *podcast* é um excelente meio para praticar a oralidade, como também para desenvolver o trabalho em equipe.

Para se trabalhar com as tecnologias digitais é necessário ser criativo, sair da zona de conforto. Ou seja, as formas de aquisição de conhecimento foram modificadas, pois na maioria das vezes ao invés de os alunos lerem um livro, uma revista, aquele

material impresso, optam por um *podcast*, por exemplo, em que a entonação da voz, os fundos musicais que fazem parte desse recurso podem ser mais instigantes e cativantes.

Pode parecer complicado produzir um *podcast*, principalmente para indivíduos que nunca tiveram contato com eles, tem-se essa ideia de que precisa ser especialista nas tecnologias, mas acredita-se que antes de tudo é fundamental conhecer melhor, quais as etapas necessárias para a criação, e assim se dedicar. Dessa forma, para a produção, Kersch *et al* (2021, p.106) evidencia a utilização de um telefone, criar um roteiro, e em seguida partir para a gravação, basicamente essas são as etapas.

Em primeiro lugar, é importante planejar e estruturar o seu *podcast*. Embora o formato não seja rígido, é vital ter um roteiro para guiar a sua fala. Afinal, podcasts são sobre um tema específico que precisa ser abordado em um período razoável, para manter a atenção dos ouvintes (KERSCH *et al*, 2021, p.108).

Ao levar o *podcast* para a sala de aula é necessário o professor salientar a importância do planejamento e comprometimento da turma, quanto a produção do gênero. Primeiramente refletir sobre o assunto, sobre o que se pretende abordar, se é sobre um filme, uma série, um livro, ou se eles mesmo vão criar uma ideia original. Com a escolha feita é interessante estudar mais sobre o tema, discutir com a equipe de trabalho.

O *podcast* é um gênero muito eficiente, seu uso pode incentivar a prática de leitura. Isto é, o educador ao perceber que a proposta feita causou euforia e despertou o interesse da turma, ele pode pedir para que os discentes leiam um livro de literatura, ou outro que pretendia aplicar, mas que não sabia como abordar, fazendo com que produzam algo não somente sobre o que já conhecem, mas sobre algo novo e desconhecido.

Sabe-se que a parte de produzir um roteiro, fazer o planejamento, gravar, fazem parte da criação do *podcast*. Mas, além disso, da criação dessas etapas, outra sugestão para praticar com os alunos é permitir que eles elaborem sua própria história, usando a imaginação e a criatividade, transportando para a produção personagens favoritos, delimitando uma época, de preferência uma que mais se identifica, ficando a critério de cada um. Além disso, esse tipo de produção mais livre, irá desenvolver mais a prática da escrita.

Diante disso, exploramos essas ferramentas neste momento em que estão sendo utilizadas com maior frequência, e muitas vezes por necessidade. Pode-se dizer que a pandemia acelerou esse processo da inserção das tecnologias nas aulas, pois de certa forma, antes do ano de 2020 tínhamos em mente que futuramente a utilização dessas tecnologias no ambiente escolar iria ser indispensável, porém isso aconteceu depressa e de maneira inesperada. Em relação a essas mudanças, vejamos essa fala de Kersch *et al* (2021):

As possibilidades de espaços virtuais, ferramentas e recursos que foram criados nesses últimos anos demonstram que a tecnologia, mais do que nunca, se configura como uma forma de ser, estar e se relacionar uns com os outros (KERSCH *et al*, 2021, p.110).

Percebe-se que surgiram algumas ferramentas, outras foram transformadas, isto é, adaptadas. Para acompanhar essas mudanças o professor precisa mudar, se reinventar, pois as gerações atuais já crescem em contato com as tecnologias.

Com esse crescente uso das tecnologias digitais, a escola e os professores, sempre procuram alertar os alunos sobre algumas regras, das quais consistem na utilização de informações, imagem, voz de outros usuários sem autorização, não somente durante as aulas síncronas, mas também em qualquer outra atividade que utilize a imagem ou voz de outros alunos ou colegas.

Então, conforme vemos nesse trecho, essa é uma das regras de conduta "Os participantes têm o direito de decidir sobre a exposição ou não de sua imagem nas atividades acadêmicas síncronas ou assíncronas" (UFRJ, 2020). Ou seja, é muito importante ter esses cuidados, respeitar o próximo e não divulgar dados sem o consentimento do usuário. Portanto, esse contexto, nos mostrou como tornar as tecnologias parte da construção da aula, e não como antes, que eram tidas como forma de auxílio, como também respeitar e ter cuidado com o espaço de cada um.

2.3 A COMPETÊNCIA LEITORA E SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS

A leitura exerce um papel fundamental em nossa sociedade, uma vez que parte do que somos e fazemos está associada a leitura e escrita. Estamos cercados de informações que chegam até nós a todo momento, por meio da televisão, do telefone

celular, dos computadores conectados à *internet*, mas essas informações só podem ser compreendidas de uma forma mais fácil por um sujeito leitor, capaz de se equipar delas e preencher lacunas de sua formação, caso o contrário, se o sujeito não souber ler, ele encontrará dificuldades para receber e digerir o excesso de informações que o rodeia.

Dessa forma, a leitura é uma competência muito valorizada em nosso meio, é uma forma de inclusão social. É muito comum que algumas pessoas que não têm o domínio da leitura consigam desenvolver atividades triviais do dia a dia, porém essa falta de domínio dificulta que esses sujeitos interajam, negociem e interpretem o mundo que faz parte. Então, entendemos que ler é construir sentidos por meio de uma conversa, formal ou informal, como também é estabelecer diálogo com o outro, a partir da interação e das trocas de experiências.

Ler estabelece uma comunicação entre o presente e o passado, cria laços entre o leitor e o mundo, e com outros leitores. Através da leitura, é possível fazer parte de uma comunidade de leitores, desenvolvendo sua competência social. E assim, é uma ação de compartilhamento, no qual aprende-se a partilhar experiências, uma vez que

A leitura, nas teorias centradas sobre o leitor, começa no momento em que o leitor se dirige ao texto. Aliás, longe de considerar que o texto traz em sua tessitura tudo o que o leitor precisa para processar a leitura, várias dessas teorias pressupõem que o texto nem sequer existe sem o leitor. É apenas no momento da interação ou da transação entre leitor e texto que o sentido se efetiva, de modo que, sem leitor, os livros, por exemplo, não passam de papel com tinta. (COSSON, 2014, p.38)

O leitor precisa compreender e interpretar o que ler, pois a leitura não se efetiva somente quando decodificamos os símbolos linguísticos de um texto, mas quando se sabe o que está por trás dele, nas suas entrelinhas. É preciso interagir com o texto e assim construir sentidos

Quando lemos, nossa mente se preenche de pensamentos, fazendo conexões com nossos conhecimentos de mundo, e são esses diálogos produzidos em nossa mente que nos ajudam a dar sentido ao que se está lendo. No ato de ler desenvolve-se habilidades e competências que são acionadas sem uma ordem específica, mas que permite que a leitura seja mais significativa.

Desse modo, para se formar bons leitores, não basta ensinar a ler somente o que está escrito, mas é necessário que a escola crie situações para que os alunos possam se apropriar da leitura, fazendo questionamentos ao texto, para que possam

aprender outras linguagens, além da escrita, que também são essenciais para a interpretação do texto.

Não resta dúvida de que saber ler, consiste em uma competência imprescindível ao bom convívio social, em que mesmo com o passar dos anos a leitura é um fator determinante para favorecer ou não alguém, ou seja, aqueles que têm a capacidade de ler são mais prestigiados e ocupam posições mais privilegiadas. Em síntese, utilizam a leitura para conquistar seus objetivos, usufruindo de uma qualidade de vida melhor.

A escola, como instituição educacional, é na maioria das vezes o único meio pelo qual os alunos têm acesso à leitura, assumindo e exercendo um papel crucial no processo de leitura. Em vista disso, é importante refletir como a leitura está sendo efetuada nas escolas, em que predomina um fator determinante para a formação do sujeito leitor.

Nesse sentido, o ato de ler não pode ser simplesmente uma atividade mecânica que “mede, classifica e reprova” o aluno nas aulas de LP, por meio de uma nota baixa ou alta. Muitas vezes esse procedimento tradicional vai aos poucos desestimulando o aluno, como também convencendo que o papel da leitura é apenas um processo voltado para a atribuição de uma nota. Assim, o que acontece é apenas uma decodificação mecânica, em que o que foi lido é esquecido rapidamente, não surtindo efeito nenhum sobre a vida do aluno.

Portanto, a leitura deve ser vista como uma prática social inerente à vida do aluno, em que formalmente se inicia na escola, mas que não pode ficar limitada a esse ambiente de ensino, já que é uma maneira do discente adentrar e interferir na realidade em que vive, construindo valores, conseguindo se posicionar.

Para que de fato a leitura possa ser significativa, é necessário interpretar e dominar os aspectos linguísticos e extralinguísticos, para que se consiga entender o que está sendo lido, despertando o interesse e assim construir sentido e reflexões. Essa prática não é um processo que acontece de imediato, é uma atividade que vai se construindo aos poucos.

Compreende-se que o ensino de leitura não pode ser limitado somente às aulas de LP, mas que deve ser trabalhado em outras disciplinas, pois a leitura é uma vertente interdisciplinar. Assim como também não é suficiente que apenas um ano de ensino escolar se consiga dominá-la, adquirir as habilidades e competências, pois se trata de um processo contínuo.

Por exemplo, para que se chegue com sucesso a um endereço desconhecido, é necessário saber ler um mapa e localizar-se geograficamente no espaço; caso contrário, de nada adiantará ter um papel com o endereço escrito. Nesse caso, as estratégias de leitura desenvolvidas pela disciplina de Português estão diretamente relacionadas com os saberes ensinados na Geografia, exigindo um trabalho de leitura em conjunto entre as duas disciplinas. (SCHWARZBOLD, 2011, p.19)

Nessa perspectiva, para se ter uma compreensão absoluta, o leitor tem de se apropriar dos conhecimentos de outras áreas, dessa forma a prática da competência leitora não fica restrita somente às aulas de Português, pois envolve diversas esferas do conhecimento. Assim, quando desenvolvida essa prática em outras disciplinas, os alunos são capacitados para as diversas situações de leitura que se depararem no seu cotidiano.

Por isso, é importante motivar os alunos a lerem, visto que a leitura é uma prática social. Assim, segundo Schwarzbold (2011), há alguns anos a leitura era vista como um ato solitário, no entanto, evidencia-se que ao ler um livro, o leitor interage com o texto e com outros leitores. O livro se torna apenas um mediador dessa ligação que se estabelece.

Logo, tem-se a necessidade de a escola assumir o papel de formar leitores competentes, intensificando esse ato, para os alunos adquirirem o gosto pela leitura. Isso porque constantemente observamos que muitos alunos são alfabetizados, mas não são considerados letrados, pois não aperfeiçoaram a competência que envolve a leitura em seu uso social.

Para desenvolver essa competência é necessário que o sujeito compreenda o que lê e seja apto a guardar esse conhecimento adquirido para assim relacionar com outras percepções e pensamentos, isto é, que seja capaz de agir eficientemente nas diversas situações, fundamentado nos conhecimentos a partir dessa leitura. Assim, as competências são desenvolvidas por meio da mobilização dos conhecimentos e habilidades, e quanto maior for a prática, melhor será o desempenho da leitura.

O processo de leitura é dinâmico e variável, pois há inúmeros objetivos e variadas percepções quando se faz a leitura de um mesmo livro, ou seja, um leitor pode ler o mesmo texto, mas cada leitura tem objetivos e visões diferentes. Como também, o mesmo acontece com outros leitores, em que um mesmo texto é lido e compreendido de formas diferentes, pois vai da forma que cada sujeito interage com o texto, como também depende do momento em que a leitura foi realizada.

Assim, sempre existe uma finalidade ao ler um texto, e isso define bastante como será feita a leitura, por exemplo, pode-se fazer uma leitura superficial apenas para saber o assunto daquele texto ou para encontrar uma informação específica, como também pode-se fazer uma leitura por prazer, isto é, de fruição, em que o sujeito leitor é capaz de fazer leituras extensas com uma maior facilidade.

Logo, para motivar os alunos a lerem textos mais extensos, é importante no início trabalhar de forma mais intensa com aqueles que são mais curtos, para que se possa ajudar o educando a desenvolver competências, obtendo significados, adquirindo e fortalecendo o vocabulário. Desse modo, posteriormente, quando fizerem leituras de livros mais extensos, eles estarão mais habituados e conseqüentemente compreenderão melhor o que se ler, construído sentidos e desenvolvendo o gosto pela leitura.

A leitura é uma ação que depende muito de motivação contínua, para que se consiga alcançar o objetivo de formar sujeitos leitores, visto que esse ato é indispensável na formação do indivíduo, pois concebe uma opinião crítica e tem o poder de expandir suas perspectivas. Como já mencionado a leitura estabelece interação com os conhecimentos prévios que cada indivíduo adquire ao longo da vida. Assim, segundo Freire (1989), ler não é apenas decodificar:

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre texto e contexto. (FREIRE, 1989, p. 9)

Assim, para de fato entender um texto, e para se conseguir obter significados através da leitura, é necessário utilizar os conhecimentos de mundo, pois mediante essa interação a leitura terá sentido, facilitando a compreensão. Portanto, o conhecimento de mundo é bagagem de conhecimento que o leitor traz na memória, todas as informações adquiridas, tanto formalmente como informalmente.

Nesse sentido, a leitura é um processo que deve ser compreendido e interpretado. Quando praticada com esse intuito, amplia-se os conhecimentos, contribuindo para se formar um cidadão crítico e reflexivo, sabendo se posicionar sobre os diferentes assuntos e em diferentes ambientes. Por isso, é essencial que o

leitor esteja comprometido com a leitura, para ampliar essas competências, ultrapassando a decodificação dos códigos e símbolos.

Diante disso, é possível notar que algumas questões quanto ao ensino de leitura precisam ser repensadas, pois conforme foi apontado, alguns alunos não possuem o domínio de leitura, o qual acaba prejudicando o crescimento cultural e intelectual desses educandos. Para tanto, é necessário que a sociedade compreenda a real importância que a leitura possui nas suas vidas, para que assim se consiga ter um ensino qualificado e eficaz, formando leitores autônomos, sendo capaz de se posicionar na comunidade a qual pertence.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos os procedimentos metodológicos e a caracterização da pesquisa utilizada neste trabalho, fundamentado metodologicamente nas concepções de Gil (2002), Gerhardt e Silveira (2009). Apresenta ainda, o local em que foi realizada a pesquisa de campo, com o propósito de obter novas ideias, em relação ao problema.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Para a construção deste trabalho, utiliza-se métodos que tem como propósito, possibilitar maior conhecimento e compreensão sobre o problema abordado, neste caso, metodologias de ensino de leitura utilizadas por professores de LP no contexto remoto, tal como o uso das tecnologias e ferramentas digitais nas salas de aulas.

Para isso, utiliza-se uma abordagem qualitativa, pois segundo Gil (2002), Gerhardt e Silveira (2009), se preocupa em obter um aprofundamento de entendimento do tema de um grupo social, ou comunidade, não se preocupando assim, com caracterizações numéricas, isto é, busca-se compreender fenômenos das relações humanas. Através desta pesquisa, é possível se aprofundar no objeto, com base nas informações colhidas na amostra.

É de interesse da pesquisa qualitativa, portanto, questões da realidade, concentrando-se na compreensão, motivos, atitudes, que corresponde a uma zona

mais precisa desses fenômenos, procurando resultados mais fidedignos possíveis, para se produzir conhecimentos, mas que não se quantificam.

O trabalho também se caracteriza como uma pesquisa exploratória, pois visa familiarizar-se com o problema, para torná-lo compreensível, isto é, tem como objetivo o aperfeiçoamento das concepções ou construir hipóteses. Através da realização desse estudo, o pesquisador estabelece proximidade com o objeto que está sendo estudado, proporcionando informações que direcionam na construção de hipóteses. (GIL, 2002; GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Utiliza-se a pesquisa bibliográfica, em que é concebida através de materiais já elaborados, isto é, livros, artigos científicos, oportunizando ao pesquisador explorar pesquisas científicas que já se estudou (GIL, 2002). Com isso, apoiamo-nos em materiais bibliográficos que versam sobre a competência leitora, incentivo à leitura, multiletramentos, utilização de novos gêneros, uso das tecnologias e outros que contribuíram para este estudo.

Portanto, trata-se de um estudo de campo, pois realiza-se uma coleta de dados para ter maior profundidade com as questões investigadas, buscando compreensões de uma realidade específica (GIL, 2002). Assim, realizou-se uma entrevista através de um questionário, com dois professores de LP do ensino fundamental II, para conseguir dados mais significativos e profundos sobre o objeto de estudo dessa pesquisa.

O objetivo deste trabalho é conhecer metodologias utilizadas pelos professores de LP, no contexto remoto, buscando por meio de tais pesquisas familiarizar-se e compreender as estratégias, os recursos utilizados no ensino de leitura. Dessa forma, este estudo tem o foco no trabalho desenvolvido em sala de aula, uma vez que, o processo de leitura é em geral uma prática escolar.

3.2 LOCAL DA PESQUISA

Para a elaboração deste estudo, foi realizada uma pesquisa de campo, pois tinha-se a necessidade de se aprofundar sobre questões relevantes para este trabalho, para que através desta pesquisa pudessemos obter dados significativos, e assim conseguir tirar conclusões sobre o grupo entrevistado, neste caso, o grupo de professores.

Portanto, foi realizada uma entrevista através de um questionário, com dois professores de LP que atuam em uma escola pública, localizada na cidade de Rafael Godeiro-RN, no ensino fundamental II, por meio de perguntas via formulário no *google forms*, pois devido as medidas de distanciamento social não foi possível executar a entrevista presencialmente.

O formulário constituía-se de cinco questões discursivas, que em suma discorriam sobre como o professor vê a utilização das tecnologias digitais nas salas de aulas e se utiliza-as, e quais metodologias utilizadas nas salas de aulas remotas, e também em relação aos principais desafios no processo de aprendizagem de leitura, no contexto remoto, e ainda se o próprio professor considerava ter uma preparação para o uso dessas tecnologias digitais. Foram escolhidas apenas cinco perguntas pois essas já se fizeram bastante eficazes para esta pesquisa, visto que ambas abordam os principais questionamentos deste trabalho. Assim, a partir das respostas obtidas pôde-se ter mais clareza e compreensão a respeito do objeto de estudo desta pesquisa, como também foram obtidas novas perspectivas sobre o problema em questão.

Dessa forma, realizadas as entrevistas, observamos que resultou em grandes contribuições para este trabalho, visto que, a partir de tais concepções foi possível ampliar o entendimento, como também confirmar algumas concepções que já tinham sido exploradas informalmente. Foi de suma importância a sua realização, pois mesmo que ambos ensinem em escola pública e a mesma disciplina, tem-se perspectivas diferentes, pois cada qual tem seus desafios e entraves.

4 METODOLOGIAS EMPREGADAS NO ENSINO DE LEITURA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO REMOTO: APONTAMENTOS DOCENTES, E O INCENTIVO À LEITURA

No capítulo a seguir, de início, discutiremos sobre a importância do incentivo à leitura, de adquirir esse hábito, e melhor responder às demandas da sociedade atual. E em seguida, debateremos sobre os discursos dos professores de LP, do ensino fundamental II, em relação às metodologias utilizadas no ensino de leitura na modalidade remota, como também sobre o uso das tecnologias e recursos digitais nas salas de aulas.

4.1 O INCENTIVO À LEITURA

A leitura exerce um papel crucial na formação do sujeito, em que se aprende a interagir e se comunicar com o mundo ao seu redor, pois a partir da leitura adquire conhecimento e assim obtém seus próprios pontos de vista a respeito de diversas questões que surgem no dia a dia. Essa prática, não é somente uma forma de distração, ou de uso da academia, é, portanto, uma prática social que oferece uma ampla visão da sociedade que o cerca.

A prática de ler dá ao leitor a oportunidade de encontrar resposta sobre o que acontece no mundo, uma vez que, através da leitura o sujeito passa a ter novas percepções sobre assuntos comuns e complexos. Dessa maneira, se desde pequena uma criança é incentivada a ler, esta será um adulto com opiniões críticas, que saberá opinar e questionar sobre as mais diferentes temáticas. Diferentemente de um sujeito que não lê, esse não terá esse suporte de experiências, obtido pelas leituras.

Dessa forma, indivíduos que não são leitores são mais restritos aos assuntos, e a comunicação, pois basicamente interagem com sujeitos que fazem parte do seu convívio, não ampliando seus horizontes, visto que é nos livros que se tem a interação com outros lugares, outras épocas, se comunicando com algo que, até então era desconhecido, passando a descobrir um novo mundo. Para isso, a leitura ao ser apresentada às crianças, precisa ser feita de uma forma mais atrativa, para que sintam prazer na leitura, sem ser vista como algo entediante e forçado.

Quando o aluno é incentivado a ler, este desenvolve suas habilidades mais cedo, obtendo a capacidade intelectual e pensamento crítico, sendo algo que já faz parte do seu dia sem fazer esforço, pois já tem o hábito, ou seja, será uma criança ativa, buscando sempre conhecer coisas novas, tendo em mente que essa prática só irá acrescentar em sua vida.

É necessário, portanto, que o incentivo à leitura nas escolas seja mais do que estimular os educandos a irem às bibliotecas ou salas de leitura. É essencial que os mediadores tenham uma formação, que seja capaz de provocar nos alunos a curiosidade e o prazer pela leitura, e que também utilizem materiais mais atraentes. É fundamental que essa prática seja motivada diariamente, seja na escola ou em outro ambiente, que é do convívio da criança.

Na infância, a leitura é uma descoberta de emoções, de palavras que possibilitam ao leitor ampliar seu vocabulário, além de estimular a imaginação,

surgindo novas ideias e despertando o interesse, fazendo com que sempre queira mais. Para isso, é importante apresentá-las livros que causem entusiasmo, e que possam sentir prazer ao ler.

O hábito da leitura é um processo construído individualmente, mas também socialmente, pois ouvir histórias contadas por alguém é uma ação que pode ser realizada tanto por quem sabe ler quanto por quem não sabe. E diante dessa situação o professor deve estimular seus alunos a ouvirem as histórias, e também produzirem, para desenvolverem habilidades e competências. Também é relevante estimular a leitura de textos não somente escritos, visto que, os desenhos e símbolos, estimulam a interpretação pessoal, pois cada criança irá analisar de acordo com seus conhecimentos particulares.

Assim, a escola assume um papel crucial na aprendizagem de leitura do educando. Compete a ela, a motivação desse processo, desenvolver projetos de leituras, para promover um ensino satisfatório e significativo. Em razão de que, muitas crianças só têm contato com a leitura no âmbito escolar, e que também muitos aprendem a ler e escrever na escola, em que para muitos essa é a única ocasião em que tem acesso aos livros.

Portanto, evidencia-se que o ato de ler deve ser incentivado por toda a sociedade, a escola fornece mediações sobre o conhecimento, criando condições para que alunos realizem sua aprendizagem própria, de acordo com seus interesses e necessidades que se apresentam na realidade. Ou seja, é um trabalho que deve ser realizado em conjunto, para que a realidade de muitos alunos possa ser modificada.

Sabe-se que a leitura de mundo precede a leitura de livros, jornais, revistas, em que, cada pessoa tem suas vivências e experiências pessoais, assim cada sujeito interpreta de formas diferentes uma determinada situação, pois são pensamentos construídos na realidade em que estão inseridos. Nesse sentido, a escola tem a função de dar continuidade a esse processo, formando um cidadão crítico e que se envolve em ações sociais.

É importante ressaltar que o ambiente é uma forma de incentivo, isto é, as instituições escolares devem fornecer um espaço de qualidade, que estimulem o interesse dos estudantes, bem como dispor de livros bem conservados, para que os alunos se sintam confortáveis e incentivados a lerem naquele ambiente, principalmente as crianças quando estão iniciando.

É na escola que boa parte dos alunos recebem incentivo à leitura, pois muitas vezes em suas casas não têm esse apoio, devido a muitos fatores, como a questão da situação financeira que impede a compra de livros, como também por causa dos pais que não são leitores, assim os filhos também não leem, pois estão inseridos em um contexto que não propicia a relação com o livro.

É notória a função que a escola exerce sobre a vida de boa parte dos alunos, essa que não está preocupada em apenas formar leitores, mas formar leitores competentes, capazes de compreender e interpretar o que se ler, contextualizando com os conhecimentos que já possuem, formando uma opinião crítica e consciente, isto é, tornando útil essa gama de informações que a leitura proporciona.

Para que os alunos criem o gosto pela leitura é preciso criar estratégias para que, todos os educandos, desde os que têm desenvoltura até os que têm dificuldade, possam chegar a um nível significativo de compreensão da leitura. Um fator importante é a interação que deve ser estabelecida entre o educador e o aluno, pois no decorrer da leitura quando o aluno cria opiniões críticas, o professor atua nesse momento mediando esses pensamentos, e moldando sobre a real mensagem que o texto transmite.

A relação professor-aluno é primordial, pois o educador conhece estratégias necessárias que facilitam a compreensão do texto lido, e que sucedem antes, durante e depois, auxiliando no desenvolvimento das habilidades, alcançando uma compreensão satisfatória. Portanto, essas intervenções do educador, tornam a leitura mais proveitosa, colaborando na construção de sentido.

Com o intermédio da escola e do professor, é que se conhecem aqueles que demonstram mais dificuldade de leitura, ou de compreensão do assunto, e assim podem criar condições que façam esses alunos se sentirem incluídos, adentrando na realidade desses, e abordando temas de seu convívio. Pois, a leitura deve ser agradável e prazerosa, e não algo que cause um incômodo, por abordarem assuntos que estão fora da realidade e perspectivas dos alunos.

Assim, cabe à escola propiciar esses momentos de leitura aos alunos, de forma inclusiva, fazendo com que desenvolvam um hábito de uma forma saudável. Dessa forma, o educando vai se familiarizando com o mundo da leitura, para assim enfrentar os desafios apontados por essa prática.

Essas estratégias têm a finalidade de motivar e inserir os alunos na prática de leitura, pois a compreensão é a base para que se desperte mais o interesse neles,

pois assim o aluno entenderá melhor a função e a importância da leitura, como também começará a ver mais sentido em muitos fatos que circulam ao seu redor, podendo refletir e evoluir seu ponto de vista.

A leitura é fundamental para conviver em sociedade, é muito mais do que conhecer letras ou traduzir códigos, é dar sentido às palavras e aplicá-las a própria vida, ampliando e direcionando seus conhecimentos e pertencendo a um universo que se atualiza sempre. O ato de ler, é o processo mais concreto para aprender, adquirir conhecimento e se desenvolver no meio que se vive.

4.2 METODOLOGIAS EMPREGADAS NO ENSINO DE LEITURA A PARTIR DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CONTEXTO REMOTO: APONTAMENTOS DOCENTES

A seguir a entrevista realizada com dois professores de LP, as perguntas e as respostas dos docentes, para assim discutir tais resultados. Tais perguntas contribuem com o objeto de estudo desta pesquisa. Assim, como mencionado os professores atuam em escola pública, e o convite para participar da entrevista foi através do aplicativo *whatsapp*, no qual foi enviado o formulário também, após aceitar o convite. Essa entrevista é importante, pois permite colher dados verdadeiros, colaborando com as discussões realizadas no decorrer deste trabalho.

Quanto tempo de experiência você tem em sala de aula?	
<i>DOCENTE 1</i>	<i>5 anos em Escola Privada e 5 anos em Escola Pública</i>
<i>DOCENTE 2</i>	<i>10 anos</i>

Foi necessário fazer essa pergunta, pois como mencionado neste trabalho, no que diz respeito a essa relação similar que todos os docentes enfrentaram no contexto de aulas remotas, isto é, nesse cenário tanto os professores com mais anos de experiências, como os recém-chegados se igualaram nessa questão das novas formas de aula. Portanto, segundo Kersch *et al.*, (2021), foi necessário que os professores fizessem cursos de qualificação para ministrar as aulas remotas, independente do tempo de experiência.

No contexto de pandemia, como você vê o uso das tecnologias, mídias digitais na escola? Você utiliza esses recursos?	
<i>DOCENTE 1</i>	<i>Sim. Usamos o WhatsApp, o Google Meet, o Google Forms, o YouTube, a fim de estabelecer o contato com o aluno. Pelo Meet ministramos as aulas síncronas e pelo Forms aplicamos questionários de avaliação. No WhatsApp a gente conversava de forma individual com os alunos. Vamos continuar usando tais tecnologias para realizar tarefas de vez em quando</i>
<i>DOCENTE 2</i>	<i>No contexto de pandemia considero o uso das tecnologias como fundamental para a prática docente, pois sem esses recursos seria quase que inviável o contato com a sala de aula.</i>

Portanto, percebe-se que os professores utilizam as tecnologias e recursos digitais em suas aulas, pois como enfatiza um deles, essas são essenciais, uma vez que no contexto atual sentiram a necessidade de adotar essas medidas para ministrarem as aulas. Então, o uso dessas, figuram como um aspecto indispensável, visto que compreende não possuir outra alternativa para desenvolverem as atividades escolares. E também evidencia-se através das concepções de Lévy (1992), que os avanços tecnológicos ocorrem em toda parte, novas maneiras de pensar e agir, portanto é importante utilizá-los.

Quais metodologias você utiliza/utilizou no contexto de aula remota?	
<i>DOCENTE 1</i>	<i>Usamos as que foram possíveis, tais como slides, exibição de vídeo aula referentes a temáticas, aulas com músicas, filmetes, simulados, e atividades em geral no formato PDF.</i>
<i>DOCENTE 2</i>	<i>As metodologias utilizadas foram aulas expositivas-dialogadas via Google meet, aplicação de atividades assíncronas através da Escola digital do Sigeduc, e via google Forms, utilização de videoaulas enviadas pelo WhatsApp e ou Sigeduc; atividades impressas (para os alunos que não tinham acesso à internet).</i>

Questionados sobre as metodologias utilizadas nas aulas remotas, identifica-se discursos parecidos, visto que usam as ferramentas digitais para os auxiliarem, como videoaulas e músicas. Assim, evidencia-se que os docentes buscaram se reinventar para conseguir atrair os alunos, para que eles permanecessem interagindo nas aulas. Para isso, tiveram que empregar metodologias que talvez não fossem possíveis de serem utilizadas na sala de aula presencial, pois consideram que o contexto remoto, por ser algo novo, exige métodos novos também. Esses são os métodos mais comuns utilizados, mas existem diversos meios que os professores podem utilizar para ministrar as aulas referentes a leitura, como citamos através de Kersch *et al.*, (2021), as *fanfics* e *podcasts*, que são ferramentas digitais que cresceram sua utilização nesse contexto de aulas remotas.

<p>Você considera ter uma preparação para o uso das tecnologias e de materiais digitais em sala de aula? Comente.</p>	
<p><i>DOCENTE 1</i></p>	<p><i>Com certeza. A gente passou a usar sistemas/plataformas que jamais imaginávamos e sem termos feito treinamento. Elas podem ser ótimas aliadas das nossas metodologias se forem usadas adequadamente. Pensando nisso, iniciei recentemente uma pós-graduação nessa área, pois considero urgente o domínio das TIC para a dinâmica das aulas no tempo atual.</i></p>
<p><i>DOCENTE 2</i></p>	<p><i>Não muito, mas o conhecimento que tinha e que busquei ter durante a pandemia, permitiram-me ministrar minhas aulas de uma forma que considero satisfatória.</i></p>

Sabe-se que para manusear as tecnologias e ferramentas digitais são necessárias algumas habilidades. Nesse sentido, no ambiente escolar exige-se uma maior preparação para que o seu uso possa de fato contribuir com o ensino, porém no contexto de pandemia as aulas passaram a depender exclusivamente dos aparelhos eletrônicos e materiais digitais. Assim, os docentes mesmo os que reconheciam não ter preparação, buscaram esse aperfeiçoamento simultâneo a prática, como observa-se nessas falas dos professores, enquanto um considera ter

preparação, o outro não, mas que mesmo diante desses empecilhos puderam ministrar as aulas. Nesse sentido, como Kersch *et al.*, (2021), menciona que teve a necessidade de os professores se qualificarem através de cursos para ter uma preparação satisfatória, pois nem todos os professores utilizavam com frequência essas tecnologias digitais.

Quais os principais desafios você encontrou/encontra no âmbito da aprendizagem de leitura, na modalidade remota?	
<i>DOCENTE 1</i>	<i>Muitos desafios. Vejo a questão do acesso, pois não era possível o uso da biblioteca. A gente nunca tinha certeza se eles executavam as tarefas, e muitos, por não terem acesso às aulas síncronas, em razão da falta de um aparelho celular ou de suporte de Internet. Nossa escola detém grande número de alunos (a maioria) provenientes da zona rural, descoberta em várias comunidades pelo sinal da Internet.</i>
<i>DOCENTE 2</i>	<i>Os principais desafios foram os de motivar os alunos a lerem, a interagirem lendo e interpretando o que era levado para as aulas. Acredito que a timidez dos discentes quanto a questão de participarem durante a aula virtual foi, também, um dificultador da aprendizagem da leitura, já que a maioria não participava ativamente de momentos voltados para a leitura durante as aulas por vergonha de falarem ligando o microfone e a câmera nas aulas síncronas via Google meet.</i>

A prática de leitura, por parte dos educandos, sempre se torna pauta nas discussões dos professores, uma vez que são muitos os desafios que se tem no processo de aprendizagem de leitura. Isso ocorria na modalidade de aulas presenciais, e o formato remoto tornou esse processo mais problemático, em virtude de que, como aponta os entrevistados, a realização das tarefas relacionadas a leitura é de certo modo, incerta, visto que, os alunos não entram em contato com as bibliotecas e, devido a timidez, não interagem nas aulas síncronas, mesmo com a motivação dos docentes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intenção de compreender como realizou-se as aulas de Língua Portuguesa no contexto remoto, especialmente, quanto aos métodos utilizados para promover o ensino de leitura, que consideramos oportuno desenvolver o presente trabalho. A partir disso, pode-se fazer algumas considerações, em relação as estratégias empregadas, o uso dos materiais digitais e tecnologias no ensino de leitura. Por isso, nosso objetivo principal foi conhecer as metodologias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa no ensino de leitura na modalidade remota.

Baseado nesse objetivo, foi possível fazer algumas reflexões, pois percebemos que há muitos desafios quanto ao ensino de leitura nas escolas, tanto antes, no presencial, quanto no remoto, em que ocasionou novos desafios, sendo necessárias essas redefinições das práticas metodológicas para conseguir obter aproveitamento.

Nesta pesquisa, o capítulo teórico foi fundamental, uma vez que os estudos de Kersch *et al* (2021), nos deu suporte apresentando possibilidades de como desenvolver a leitura, por meio de recursos digitais, isto é, utilizando as *fanfics* e *podcasts*. Tal qual, as demais referências foram determinantes para direcionar esta pesquisa.

Os procedimentos metodológicos utilizados, contribuíram eficazmente para este trabalho, em que através do estudo de campo, a entrevista realizada com os professores, obteve-se dados verídicos e decisivos, confirmando maior parte de nossos posicionamentos, e em outros casos adquiriu-se aprendizado.

Identificamos os recursos utilizados para promover o ensino de leitura no formato remoto, em que através da utilização das ferramentas digitais teve como possibilidades as *fanfics*, no qual tanto podem ser lidas virtualmente como, produzidas virtualmente, como também identificamos os *podcasts*, que ambos colaboram no ensino de leitura.

Discutimos o uso dos materiais digitais como uma forma de auxílio para os professores ministrarem as aulas na modalidade remota, e também do uso das tecnologias como principal meio para que as aulas remotas emergenciais pudessem acontecer, e também como uma forma de estratégia. E ainda debatemos a utilização de novos gêneros como metodologia para incentivar os educandos para a prática de leitura.

Assim sendo, evidenciando como a leitura é uma prática pertinente, é relevante que os sujeitos consigam dominá-la para exercerem diversas funções em nossa sociedade. Por isso, que a escola em si, reconhece que esse processo deve ser desempenhado independente do modo como as aulas estejam acontecendo, e nisso, nesse período remoto, sabendo de tal necessidade, os professores tiveram que se reinventar para ensinarem leitura. Assim, esta pesquisa buscou conhecer, e ao mesmo tempo, contribuir com essas práticas metodológicas.

Portanto, este trabalho serve como incentivo a futuras pesquisas que possam surgir, relacionadas ao ensino de leitura nas escolas, especificamente as metodologias utilizadas para desenvolver esse ensino.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Francisca Negreiros; ALVES, Antônio Wellington. Gêneros textuais, leitura e novas tecnologias. *In*: LIMA, Ana Maria Pereira; GOMES, João Bosco Figueiredo; SOUZA, José Marcos Rozendo de. (org). **Gêneros multimodais, multiletramentos e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores. 2019. p. 77-81.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014. p. 11-41.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. *In*: **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23^o. ed. São Paulo: Cortez, 1989. p. 9-14.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KERSCH, Dorotea Frank *et al.* (org). **Multiletramentos na Pandemia: aprendizagens na, para a e além da escola [recursos eletrônicos]**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. p. 55-112.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa: Coleção Trans. Rio de Janeiro: 2^a. ed. 1992. p. 4-69

SCHWARZBOLD, Caroline. Afinal, o que é leitura? – Definição e caracterização. *In*: SCHWARZBOLD, Caroline. **Desenvolver a competência leitora: desafio ao professor do ensino fundamental**. Pelotas: 2011. p. 11-21. Monografia (Especialização em Linguística Aplicada) - Universidade Federal de Pelotas. Pelotas, 2015. Disponível em: [\(Microsoft Word - Caroline Mono 2011 - vers\343o final.doc\)](#) (ufpel.edu.br). Acesso em: 09 out. 2021.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDORA, Fernanda Peixoto. Unidade 2 – A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. (org). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. p. 31-42.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Ouvidoria. **Ensino remoto emergencial**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2020, Disponível em: [conduta-e-autorizacao-Termo-de-uso.pdf \(ufrj.br\)](#). Acesso em: 18 out. 2021.

APÊNDICE A – Entrevista realizada através do questionário

PESQUISA DE TCC

Olá, nesta entrevista , suas informações serão utilizadas somente para fins da minha pesquisa - TCC.

Quanto tempo de experiência você tem em sala de aula? *

Texto de resposta curta

No contexto de pandemia, como você vê o uso das tecnologias, mídias digitais nas escolas? *

Você utiliza esses recursos?

Texto de resposta longa

Quais metodologias você utiliza/utilizou no contexto de aula remota?

Texto de resposta longa

Você considera ter uma preparação para o uso das tecnologias e de materiais digitais em sala de aula? Comente. *

Texto de resposta longa

Quais os principais desafios você encontrou/encontra no âmbito da aprendizagem de leitura, na modalidade remota? *

Texto de resposta longa